

Discurso de Hugo Motta cita “democracia” 29 vezes

Novo presidente da Câmara diz que irá se espelhar em Ulysses

Por Karoline Cavalcante

Com 35 anos, o mais jovem presidente da Câmara prometeu que irá se inspirar no mais velho, que hoje a tudo acompanha como esttua na entrada do plenário. Em seu discurso após ser eleito no final da tarde de sábado (1º), o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) repetiu o gesto de Ulysses Guimarães (MDB-SP) ao promulgar a Constituição em 1988 e ergueu a Carta brasileira no alto dos seus braços. Repetiu ainda a palavra “democracia” 29 vezes em seu discurso. E o concluiu fazendo referência ao filme “Ainda Estou Aqui”, que disputou o Oscar (com Fernanda Torres também disputando o prêmio de melhor atriz dramática): “Ainda estamos aqui”, disse ele. Hugo Motta teve o apoio declarado de 17 partidos, da esquerda à extrema-direita. Mas, em seu discurso, pontuou de que lado pretende estar.

Com 444 votos dos 513 deputados, Motta superou, com larga vantagem, os seus concorrentes, o deputado federal Marcel Van Hattem (Novo-RS), que obteve 32 votos, e o deputado federal Pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ), com 22 votos. Além disso, houve dois votos em branco.

Para garantir a vitória no primeiro turno, ele precisava de 257 votos. Por 20 votos, não bateu o recorde, que foi de seu antecessor. No seu segundo mandato como presidente da Câmara, Lira teve 464 votos.

A eleição também definiu os deputados que comporão a Mesa Diretora da Casa. O 1º vice-presidente será Altineu Côrtes (PL-RJ), eleito com 440 votos, enquanto o 2º vice-presidente será Elmar Nascimento (União Brasil-BA), com 427 votos.

Orçamento continuará sendo principal embate entre poderes

Por Rudolfo Lago

Embora tenha pontuado o compromisso com o diálogo, o novo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) fez questão de dizer que o Congresso não abrirá mão do que considera suas “prerrogativas” na questão orçamentária. O novo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB) tocou menos nesse ponto, mas tem compromissos com seu antecessor, Arthur Lira (PP-AL) e com aqueles que dominam o debate sobre a distribuição dos recursos do orçamento.

Após a eleição e posse dos novos presidentes do Congresso, ficou claro que o grande embate entre os poderes em 2025 continuará girando em torno do processo de liberação das emendas orçamentárias. Paire entre os parlamentares o temor de que as investigações a respeito poderão desvendar escândalos que envolveram deputados e senadores. Mas nem por isso a intenção do Congresso é simplesmente ceder às determinações feitas pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino por mais transparência e rastreabilidade.



Hugo Motta foi eleito presidente com 444 votos

A 1ª secretaria ficará a cargo de Carlos Veras (PT-PE), que obteve 427 votos, e a 2ª secretaria será ocupada por Lula da Fonte (PP-PE), eleito com 437 votos. Já a 3ª secretaria será liderada por Delegada Katarina (PSD-SE), que obteve 445 votos, e a 4ª secretaria ficará com Sérgio Souza (MDB-PR), que conquistou 432 votos. Além dos suplentes para as secretarias Antonio Carlos Rodrigues (PL-SP), Paulo Foletto (PSB-ES), Dr. Victor Linhalis (Podemos-ES) e Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP).

Ainda estamos aqui

Em seu primeiro discurso após a divulgação dos resultados, Hugo Motta enfatizou a importância da estabilidade econômica para o fortalecimento da democracia. Para ele, “defender a estabilidade econômica é defender a estabilidade social”. “Faço um apelo, vamos deixar o Brasil passar. Não se pode mais discutir o óbvio. Nada pior para os mais pobres do que a inflação e a instabilidade na economia”, afirmou.

O novo presidente também fez críticas à ditadura militar, repetindo o discurso de Ulysses Guimarães durante a promulgação da Constituição, em 1988: “Tenho ódio e nojo à ditadura”.

“Não existe ditadura com parlamento forte. O primeiro sinal de todas as ditaduras é minar e solapar todos os parlamentos. Por isso, temos de lutar pela democracia”, acrescentou, fazendo alusão ao discurso de Davi Alcolumbre (União-AP) no Senado horas antes.

Ao final de sua fala, Motta mencionou o filme brasileiro “Ainda Estou Aqui”, de Walter Salles, que retrata a história de Eunice Paiva, viúva do ex-deputado Rubens Paiva, morto pelo regime militar. “Temos de estar sempre do lado do Brasil. Em harmonia com os demais poderes, encerro com uma mensagem de otimismo: ‘Ainda estamos aqui!’”, finalizou o novo presidente da Câmara.

Em nota, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) parabenizou

Bruno Spada/Câmara dos Deputados

Motta pela vitória, destacando a expectativa de avanços na parceria entre os poderes. “Estou certo de que avançamos ainda mais nessa parceria exitosa entre Executivo e Legislativo, para a construção de um Brasil cada vez mais desenvolvido e mais justo, com responsabilidade fiscal, social e ambiental”, afirmou o chefe do Palácio do Planalto.

Convergência

Em seu discurso final, Arthur Lira afirmou que buscou deixar como marcas de sua gestão o cumprimento intransigente dos acordos firmados, o diálogo incessante e a busca incansável por convergência. “Toda essa união e toda a convergência que nos permitiram tantas entregas desembocaram, agora, na construção do sólido bloco de apoio ao Presidente Hugo Motta, que vivenciou de perto nossa gestão, e que saberá dar continuidade ao ritmo de produtividade que o país espera de nós, com toda sua experiência, leveza, habilidade e abertura ao diálogo” disse Lira, ao passar o bastão.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Hugo Motta repete gesto de Ulysses Guimarães

PL ameaça obstruir pauta para forçar votação de anistia

A anistia para acusados e condenados pela tentativa do 8 de Janeiro será um dos principais desafios do novo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). Recém-escolhido para o cargo de líder do PL, Sóstenes Cavalcante (RJ) diz que recorrerá à obstrução da pauta caso o tema não seja levado à discussão e votação. “Com 92 deputados (número de integrantes

da bancada do seu partido), eu vou tocar o terror”, ameaça. Ao Correio Bastidores, afirma que exigirá que a anistia seja pautada quando avaliar ter votos suficientes para aprová-la em plenário.

O regimento da Câmara permite que lideranças usem instrumentos para obstruir os trabalhos, como pedidos de verificação de quórum.

Senado

Sóstenes diz que estratégia semelhante será usada no Senado para forçar a discussão da anistia. O novo presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), deu declarações contraditórias: disse que não haverá tema interdito, mas que a anistia não pacifica o país.

‘Emedebista’

Sóstenes considera que o discurso de Motta foi dentro do esperado, com várias citações em defesa da democracia e referências diretas a Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia Nacional Constituinte. “Ele (Motta) é um emedebista de formação”, ressalta.



Deputada ressalta destaque à democracia

Jandira diz que fala de Motta nega chance de perdão

Para a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), a ênfase de Motta no tema da democracia mostra que ele não vai querer discutir o tema da anistia aos condenados por golpismo. “Ele falou que quem atentar contra a democracia terá resposta firme do Parlamento”, lembra. Afirma também que, aos 35 anos, o novo presidente

da Câmara não vai querer se “queimar” aceitando votar a anistia. Num ponto ela concorda com Sóstenes: a ênfase no legado de Ulysses Guimarães tem a ver com o passado emedebista de Motta. Jandira diz que entre as prioridades da esquerda está a regulamentação das redes sociais.

Outra briga

Outro ponto que ela considera fundamental é o que classifica de “enfrentamento ao sistema financeiro”: “Essas pessoas não param de construir um golpe contra o Lula”, afirma. A briga, segundo Jandira, inclui projetos como taxaço dos dividendos e dos super-ricos.

Recepção

A oposição prepara uma surpresa para o presidente Lula, caso ele compareça à cerimônia de abertura dos trabalhos do Congresso. Promete fazer uma performance no plenário que inclui citações explícitas ao preço de alimentos, especialmente da picanha e do café.

Clube do Bolinha

Fechadas as negociações para a composição da nova Mesa Diretora da Câmara, deputados notaram que não destinado nenhum cargo para uma mulher. Gilberto Nascimento (PSD-SP) tomou a iniciativa de abrir mão de sua vaga para a Delegada Katarina (PSD-SE).

Festa na direita

A extrema direita comemorou muito os 31 votos obtidos por Marcel van Hattem (Novo-RS) à presidência da Câmara. Diante dele, no plenário, o deputado Ricardo Salles (Novo-SP) gravou um vídeo em que exaltou o feito e lançou o nome do colega para o Senado.

Reprodução/Instagram



Padilha com o boné que bolou com Sidônio Palmeira

Projetos estruturantes

No meio desse tiroteio, o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT), tentou escapar da saia-justa. Ao Correio da Manhã, porém, ele disse acreditar que uma boa relação em torno das emendas poderá se dar diante do compromisso, já aprovado, de utilização das emendas

de bancada e de comissão em “projetos estruturantes”.

“Já está aprovado que assim será o uso das emendas”, disse ele. Com isso, Padilha acredita que ficarão associados os interesses dos parlamentares na liberação dos recursos com o do governo, que espera vê-los alinhados com seus projetos para o país.

Padilha e o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), circularam no sábado pelo Congresso com um boné azul, onde se lia a frase “O Brasil é dos brasileiros”. Era uma clara alusão ao boné utilizado pelos seguidores de Donald Trump com a frase “Faça a América grande outra vez”. Segundo Randolfe, o boné foi ideia de Padilha, com a frase sendo desenvolvida pelo secretário de Comunicação da Presidência, Sidônio Palmeira.

Transparência

O problema é que não necessariamente isso resolve os pontos atacados pelas decisões de Flávio Dino no STF. Novo 2º Vice-Presidente do Senado, Humberto Costa (PT-PE) reconheceu, em conversa com o Correio da Manhã.

“Essa questão só se pacifica se o Congresso entender que é preciso, como determina o STF, que a destinação dos recursos orçamentários tenha transparência e condições de rastreabilidade”, disse Humberto Costa. E o Congresso, entenderá isso e respeitará a decisão? “Eu espero que sim”, disse Humberto Costa ao Correio.